

Elogio académico do Doutor Tedros Adhanom Ghebreyesus
proferido pelo Doutor Luís Filipe Leitão da Costa Froes,
na cerimónia de Doutoramento Honoris Causa, realizada no dia 28 de Junho de 2023

Magnífico Reitor Cancelário

Exmo. Senhor Sub-Director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em
representação do Sr. Director

Senhores Membros do Conselho Geral

Exmas. Autoridades Cíveis, Militares, Judiciais, Académicas e Religiosas

Exmos. Senhores Doutores

Exmo. Senhor Representante do Presidente da Direção-Geral da Associação Académica
de Coimbra

Exmos. Senhores Membros do Senado da Universidade de Coimbra

Caros Estudantes

Exmos. Senhores Convidados

Senhores Jornalistas

Minhas Senhoras e meus Senhores

Estamos humilde e orgulhosamente reunidos nesta sala, cheia de história, memória e
tradição, devido à conjugação de três fatores determinantes e ímpares: o local, a
circunstância e a pessoa.

O **local ímpar** é a nossa Universidade de Coimbra, mui nobre e venerada instituição
secular cuja origem remonta a 1 de Março 1290, com a assinatura régia de D. Dinis do
documento “*Scientiae Thesaurus Mirabilis*”, que se traduz em “Um Maravilhoso Tesouro
de Conhecimento” e que dá origem ao Estudo Geral Português e à Universidade de
Coimbra, a mais antiga do país e uma das mais antigas do mundo.

Não há melhores palavras para definir, de uma forma concisa, a Universidade de Coimbra do que o documento que lhe dá origem há 733 anos: “Um maravilhoso Tesouro de Conhecimento”.

Estamos perante um farol e um baluarte, nacional e internacional, de ciência e conhecimento, assente em valores sólidos de respeito, responsabilidade e integridade, que tem cumprido, de uma forma exemplar e única, a preservação e a expansão do seu legado em prol do desenvolvimento das pessoas e das regiões, dos povos e dos países, da Humanidade e do mundo.

Um local ímpar porque não há futuro sem conhecimento nem partilha de conhecimento sem valores. A nós e aos nossos descendentes cumpre-nos o dever de preservar, expandir e fortalecer o legado da Universidade de Coimbra e o seu contributo para o desenvolvimento civilizacional.

A **circunstância ímpar** é o Doutoramento Honoris Causa ou Ad Honorem, ou seja, Doutor por causa da Honra que representa o mais elevado reconhecimento que uma Universidade pode conceder. Citando o Excelentíssimo Professor Doutor Carlos Robalo Cordeiro, Mui Ilustre Diretor da Faculdade de Medicina de Coimbra e proponente deste Doutoramento, estamos a presenciar “um ritual ancestral de dignificação mútua, de compromisso perante testemunhos de exceção, que exalta um ato sempre único e irrepetível, para o qual, de acordo com o Documento Cerimonial, somos «convocados a capelo pelo toque do sino grande da torre da universidade, que já na véspera anunciara a solenidade». Honrando-se as seculares tradições, consubstancia-se assim, perpassado no tempo, um Claustro douto e seletto, reflexo de um modo de ser e de um estilo Universitários, que a todos congrega”. Fim de citação e a que acrescento que se a todos congrega, mais ainda dignifica e valoriza pelo reconhecimento da pessoa e da obra.

O Doutoramento por causa da Honra em Medicina de Tedros Adhanom Ghebreyesus, remete-nos para o ano de 1932 e para o Professor Henri Marie René Leriche, o primeiro doutoramento Honoris Causa em Medicina, atribuído por esta Universidade. René Leriche, de nacionalidade francesa, fisiologista e cirurgião vascular, foi galardoado pela nossa Universidade com a idade de 52 anos e notabilizou-se nos hospitais militares da linha da frente na Primeira Guerra Mundial e, mais tarde, no seguimento dos soldados

mutilados e, em particular, no tratamento da dor. Viria falecer em 1955, com 76 anos, e além de uma vida dedicada aos outros, ao saber, ao ensino e ao alívio do sofrimento, merece igualmente destaque a sua ligação às artes. Era irmão do mestre escultor Marc Leriche, curiosamente, falecido em 1918 durante a pandemia de gripe, a Gripe Espanhola, no nosso país também conhecida por Gripe Pneumónica.

Também a propósito de Arte, recordo as palavras recentes de Sua Excia. o Papa Francisco, na passada sexta-feira, dia 23/06/2023, durante o encontro com artistas e autores de todo o mundo e a propósito do 50º aniversário da inauguração da Coleção de Arte Moderna e Contemporânea dos Museus do Vaticano. Palavras muito atuais e, ainda, mais significativas pelo momento pós-pandémico em que vivemos. Dirigindo-se aos cerca de 200 artistas e autores presentes, o Papa Francisco exortou-os a interpretarem o "grito silencioso" dos pobres, a fugir da "falsa beleza cosmética" e disse nas suas próprias palavras: "Sinto que sois aliados de tantas coisas que me são caras, como a defesa da vida humana, a justiça social para os últimos, o cuidado da nossa casa comum, o sentimento de que somos todos irmãos e irmãs". Palavras que se aplicam, sem qualquer dúvida, a Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Se nos encontramos num local ímpar, a Universidade de Coimbra, porque não há futuro sem conhecimento nem partilha de conhecimento sem valores, acresce a circunstância ímpar do Doutoramento Honoris Causa, porque não há futuro sem Honra.

E eis-nos chegados à **pessoa ímpar**. Cerca de 91 anos depois de 1932, o ano do primeiro Doutoramento Honoris Causa em Medicina por Coimbra, e 4 pandemias depois, duas no século passado e outras duas neste século, nunca as palavras do Padre António Vieira, no seu famoso "Sermão de Santo António aos Peixes", proferido em São Luís, capital do estado do Maranhão, no norte do Brasil, a 13 de Junho do longínquo ano de 1654, foram tão presentes nos dias de hoje. Com uma diferença, Tedros Adhanom Ghebreyesus não necessitou da alegoria de se dirigir aos peixes para falar aos homens e às mulheres.

Falar, atuar e intervir para enaltecer o valor sagrado da vida humana, de todas as vidas humanas e para alertar do perigo da corrupção, da vaidade, do egoísmo, da intolerância, da prepotência e, sobretudo, da ignorância, muitas vezes, confundida com ilusão do conhecimento. Consubstanciou, assim, e com as suas intervenções ao longo da vida o

derradeiro significado de um outro pensamento do Padre António Vieira: “Nós somos o que fazemos. O que não se faz não existe. Portanto, só existimos quando fazemos. Nos dias que não fazemos, apenas duramos”. E Tedros Adhanom Ghebreyesus fez muito e existiu muito, todos os dias e por todos nós.

É, pois, muito aliciante enaltecer alguém a quem a Humanidade deve tanto. Poucos Directores-Gerais da Organização Mundial da Saúde (OMS) viveram uma pandemia como a que vivemos. Foram 1.151 dias de duração em pleno século XXI e que documentaram não só a imprescindibilidade da OMS, mas o espírito de entrega e de missão do seu Director-Geral e o exemplo de toda uma vida dedicada ao serviço da Humanidade. Foram salvas milhões de vidas durante os 3 anos de pandemia devido à intervenção diligente da OMS, a guardiã planetária. Também aqui Portugal, honrou a sua história e o seu passado de glória e foi pioneiro em mostrar ao Mundo, por mares dantes pouco navegados e tumultuosos, o caminho para a vacinação e para a mitigação de um pandemónio que tanto atormentou o mundo.

Numa linguagem mais próxima dos tempos e, sobretudo, dos jovens de hoje, se a OMS foi a guardiã planetária e a Estrela da Vida, Tedros Adhanom Ghebreyesus foi o nosso super-herói. Esta é outra lição para todos nós. O mundo não precisa nem pode ficar à espera de heróis de ficção, heróis que como o nome indica não existem. Os verdadeiros heróis são de carne e osso, partilham valores e uma visão humanística, aceitam as suas limitações, sabem não desistir e sabem como transformar fraquezas em força e superação. E o combate à pandemia foi uma missão de resiliência e superação constantes, fortemente ancorada nos mais nobres valores da humanidade e no respeito superior pelo valor da vida humana. Só alguns, muito escassos e excepcionais, poderão guardar, no sentido literal, a vida de milhões de pessoas no âmago do seu ser e no significado da sua vida e da sua existência. Estamos, pois, perante uma personalidade ímpar que nas circunstâncias do mundo que fomos construindo se revelou um homem providencial!

Mas quem é a pessoa por detrás de Tedros Adhanom Ghebreyesus?

Nascido a 3 de Março de 1965, na capital da Eritreia, Asmara, formou-se na Universidade de Asmara com um Bacharelato em Biologia, após o que concluiu um Mestrado em

Imunologia das Doenças Infeciosas pela Universidade de Londres e um Doutorado em Saúde Comunitária pela Universidade de Nottingham, tendo sido agraciado com uma Bolsa de Honra (*Honorary Fellowship*) da London School of Hygiene and Tropical Medicine.

Terminados os seus estudos, regressou à Etiópia com o firme propósito de apoiar na prestação de serviços de saúde, e infatigavelmente, nos estudos sobre a malária. Foi Ministro da Saúde, entre 2005 e 2012, tendo liderado uma reforma abrangente do sistema de saúde do país, assente na preocupação de uma cobertura universal e de uma profícua prestação de serviços a todas as pessoas, mesmo as residentes em áreas mais remotas e inóspitas.

Sob a sua liderança, a Etiópia expandiu as suas infra-estruturas de saúde, desenvolveu mecanismos inovadores de financiamento e expandiu a sua força de trabalho na área da saúde, tendo o programa de extensão dos cuidados de saúde primários envolvido mais 40.000 mulheres do sector da saúde em todo o país. Um resultado significativo de todas estas medidas, foi a redução de aproximadamente 60% da mortalidade infantil e materna, em comparação com os níveis do ano 2000.

Entre 2012 e 2016 assumiu a pasta do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tendo promovido a saúde a uma questão primordial no âmbito da política nacional, regional e global. Foram determinantes o seu empenho e liderança nas negociações da Agenda de Ação de Adis Abeba, na qual 193 países se comprometeram com o financiamento necessário para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Antes da sua eleição como Diretor-Geral da OMS em 2017, muitos foram os cargos de liderança na saúde global, incluindo os de Presidente do Fundo Global de Luta contra a SIDA, Tuberculose e Malária, Presidente da Parceria Roll Back Malaria, e Co-Presidente da Parceria para a Saúde Materna, Recém-nascido e Infantil.

Em maio de 2017, foi eleito Diretor-Geral da OMS para um mandato de cinco anos e reeleito para um segundo mandato em Maio de 2022. Aos 2 feitos históricos - primeiro Diretor-Geral eleito de entre múltiplos candidatos pela Assembleia Mundial da Saúde, e a primeira pessoa da Região Africana da OMS a dirigir a principal agência mundial de saúde pública - acresce o terceiro: a coordenação do combate a uma ameaça à escala

global. A primeira da era digital, num mundo cada vez mais populoso, mais pequeno e mais desigual.

Após tomar posse como Director-Geral da OMS, procedeu às decisões mais significativas da história da Organização, ficando o seu nome para sempre associado a uma das lutas mais cruéis que a Humanidade enfrentou! Como tão bem referiu, as pandemias são muito mais do que crises sanitárias e os governos não devem ver a saúde como um custo, mas antes como um investimento na estabilidade social, económica e política. A saúde não começa nos hospitais e nas clínicas, começa nas casas, nas escolas, nas ruas e nos locais de trabalho, no ar que respiramos, na comida que comemos e nas condições onde vivemos e trabalhamos.

A vida de Tedros Adhanom Ghebreyesus é a prova que mais do que países, regiões ou continentes o mundo é feito por pessoas, Homens e Mulheres livres, dedicadas e responsáveis, que não desistem de lutar por um mundo melhor e mais justo, onde a ciência e o conhecimento são os principais motores do desenvolvimento. Um mundo à altura do “Maravilhoso Tesouro do Conhecimento” (“*Scientiae Thesaurus Mirabilis*”). Amigo dos portugueses e de Portugal, Tedros Adhanom Ghebreyesus provou ser amigo do Mundo! A Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, como a mais antiga escola médica do nosso país, cumpriu o seu dever de reconhecer um seu par, neste caso uma personalidade ímpar. E numa altura em que formaliza uma cátedra em Global Health, assinale-se a coerência, o significado e o alcance traduzidos pelo local, a circunstância e a pessoa.

Senhoras e Senhores,

Por proposta unanimemente aprovada pelo Conselho Científico da Faculdade de Medicina e sancionada, igualmente, por unanimidade pelo Senado Universitário, vem hoje a esta sala solene o Doutor Tedros Adhanom Ghebreyesus, personalidade ímpar e referência científica, máxima e internacional de Saúde Pública e de Saúde Global, atual Director-Geral da Organização Mundial da Saúde que, entre outros feitos, liderou o combate à pandemia e salvou a vida de milhões de pessoas. Se não há futuro sem conhecimento nem partilha de conhecimento sem valores, se não há futuro sem honra,

nunca haverá futuro sem pessoas que congreguem o conhecimento e a honra e a capacidade de o construir.

Magnífico Cancelário Reitor

Os superiores méritos do preclaro visitante, que em nome da minha Faculdade, honrosa e orgulhosamente me esforcei por enaltecer, personalidade de exceção e ímpar, amigo de Portugal e do Mundo, Homem da Ciência, do Humanismo e da Compaixão, acompanhado a este claustro pelo distinto e ilustre colega que o propõe, justificam que vos rogue lhe sejam impostas as insígnias doutorais da Universidade de Coimbra.

Disse,

Filipe Froes, 28 de Junho de 2023.